

Memoria Economica sobre o Croton Tinctorium, das nossas Provincias meridionaes.

[s. d.]

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2A, A 24.

Memoria Economica sobre o Croton Tinctorium, das nossas Provincias meridionaes.
Por Jozè Corrêa da Serra

Nas terras fortes da provincia de Alentejo, e sobretudo nos farrejaes que estão de pouzio na vizinhança dos povoados, acha-se frequentemente nos mezes de Junho, Julho, e Agosto, huma planta de que o nosso povo, não faz o menor uzo, nem conhece a utilidade. Chamão-lhe os botanicos modernos Croton Tinctorium e a gente do campo confunde-a debaixo do nome de bredo bravio com outra mui semelhante na apparencia a qual os mesmos botanicos chamão Heliotropium europæum. A differença na organização das partes, e no mechanismo da geração hê mui notavel, assaz conhecida pelos naturalistas, e descrita nos livros que tratão desta materia; neste lugar porem cuidarei sòmente em faze-las¹ distinguir ao nosso Povo, por sinaes sensiveis e claros, e de que os moradores do campo aos quaes esta memoria hê principalmente dirigida possão fazer uzo pera seo proveito.

As folhas do Heliotropium são ovaes e cheias de huma penugem branca que cobre tãoobem as outras partes da planta. As folhas do Croton, representam hum quadrado irregular, e são cubertas de huma poeira pegajosa e crystallina. As flores que o Heliotropium produz são dispostas em huma espiga retorta a modo de hum cajado voltadas todas para huma banda, brancas de còr, e produzindo todas o seu fruto. As flores do Croton são amarellas, e não produzem semente nem são dispostas em espiga. O fruto nace separado das flores, e tem a figura do fruto da arvore que o nosso povo chama carrapateiro.

Este vegetavel que assim ensinamos a reconhecer, hê o de que se tira a tinta azul a que chamão Tournesol, da qual os Francezes que até'gora tem sido os unicos possuidores desta droga fazem hum lucrozo commercio. Os moradores sobretudo do lugar de Gallargues no Languedoc, preparão todos os annos huma grande quantidade de retalhos tingidos de esta còr que os Olandezes lhe comprão, pera a composição do Tournesol en pate, droga mui precioza, e de que elles fazem hum grande trafico.

A experiencia me tem mostrado que o nosso Croton tinctorium dà hum Tournesol em nada inferior ao Francèz e mui capaz de ser hum objecto de comercio pera o nosso Reyno, e hum socorro pera os pobres dos lugares aonde elle se produz. A sua manipulação hê facil, e não necessita de despezas com as quaes a classe mais pobre da nação raramente pode. Eu entro a

¹ *fazelllas*, no mss.

Nota: O número e a descrição do conteúdo estão, no documento anotados lateralmente até ao nº 31. Depois só o nº.

Transcrição: Maria Paula Diogo, 2003.

Referências: Teague, Michael comp. e introd., *Abade José Correia da Serra, Documentos do seu Arquivo. 1751-1795. Catálogo do Espólio*, Manuela Rocha trad. (Lisboa: Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, 1997), p. 71-97.

expo-la² tal e qual a tenho praticado com feliz successo, e dezejo que esta pequena memoria possa mover os outros a tenta-la³, e aproveitar-se deste genero, de que a natureza com prodiga mão quiz enriquecer-nos.

Quando a flor começa a passàr, hê o tempo mais proprio pera colher esta planta, os grandes calores do clima, não permitindo que ella continue muitos dias em vigor despois desta epoca. Colhida a planta, todas as suas partes que não são lignosas, isto hê as folhas fruto, raminhos tenros etc. poem-se de parte pera delles se tiràr o sumo, o resto da planta sendo inutil pera este fim. Junta que seja huma boa dose de elles devem pizar-se em hum grâl de pedra, e despois espremer immediatamente aquella massa pera o que os Francezes tem moinho propriamente destinado pera esta fabrica, e eu me tenho servido em pequeno de huma tala de boticario. O sumo que sahe hê verdinegro, e espesso, e pode logo ser empregado pera a tintura no modo seguinte.

Tomão-se toda a sorte de retalhos grosseiros de linho, de canhamo, ou de estopa, e sobretudo os que nunca forão curtidos; lavão-se com atenção porque toda a pouca limpeza diminue o efeito da tinta, e despois de bem enxutos metem-se de infuzão n'hum vazo cheio de sumo de Croton, aonde se esfregão, e se espremem pera melhor se embeberem de tinta, e despois de bem penetrados de esta, expoem-se ao maiòr calor do sòl, em lugàr aonde possão ser penetrados do ar, pera que a dessiccação se opere com celeridade, e perfeição, sendo esta cautela sumamente necessaria pera o feliz sucesso de toda a manipulação. Esta circumstancia determina qual hê o tempo que convem pera estes diferentes trabalhos. Os dias secos e serenos, em que o ardor do Sol, e a actividade da atmosfera concorrem pera a prompta dessiccação, são os unicos em que se possa trabalhar na preparação do Tournesol, sem receio de ver malogradas as antecedentes fadigas.

Despois de os retalhos serem secos convem tèt prompta huma certa quantidade de hum fluido mui ordinario impregnado de alkali volatil que não nomeo por decencia, do qual junto com càl forte se farà huma sorte [de] lixivium e isto na proporção de 1 medida de cal a cinco de orina. Este fluido deve estar pera comodo da operação em hum vazo comprido e pouco largo que tenha hum palmo ou quazi de fundo, a metade da qual altura deve ocupar a orina assim preparada. Aplica-se a este vazo huma grade de cana sobre a qual se vão dispondo os retalhos pera receber o vapor do lixivium e cobrem-se com algum panno grosso. Enquanto elles assim estão, convem ter grande atenção de volta-las⁴ de tempo em tempo, pera que todas as suas partes possão por algum espaço receber os influxos do vapor que determina e fixa nelles a cor azùl. Deve-se porem evitàr que os trapos se molhem na tal no tal lixivium, porque o alkali volatil da orina em vapòr, hê somente o que descobre a cor azul desta tinta; o mesmo lixivium fermentado em vez de descobrir a cor azùl, tingiria de verde. Quando a còr hê bem descoberta hê tempo de tiràr os panos, e a operação hê completa.

Os panos tintos por este modo são hum objecto de comercio. Os Olandezes os comprão todos pera a sua fabrica de Tournesol em massa que hê hum dos segredos do seo trafico. Tem-se feito em França varias tentativas pera descobrir os ingredientes desta droga, e poder tirar assim todo o proveito de hum produto da propria terra mas até'gora tem sido em vão⁵; podem-se ver no Diccionario Enciclopedico varias conjecturas sobre este ponto, mas todas seguramente improprias pera o fim dezejado, porque a urzella, e a paralle d'Auvergne que ellas supoem entràr nesta composiçào, sendo da familia dos Lichenes são dotadas de hum acido predominante capàz de mudàr em còr vermelha toda a tintura de Tournesol. Muito menores acidos são capazes de a

² *expolla*, no mss.

³ *tentalla*, no mss.

⁴ *voltallas*, no mss.

⁵ *emvão*, no mss.

voltar. Basta o acido do ar pera fazer mudar de cor ao sumo do Croton tinctorium, antes de elle ter sido exposto ao alkali volatil do vapor do lixivio.

Toda a operação e combinação de ingredientes que se suponha huma fermentação como aquellas receitas supoem, hê incapaz de produzir o efeito dezejado. A tintura do Tournesol padece infinito se fermenta, tanto depois de estâr nos retalhos preparada, como antes quando hê simplez sumo de Croton tinctorium; e devem ter os que se empregarem nesta fabrica grande cuidado em prevenirem toda a fermentação do sumo desta planta. A cor que ella dà não necessita de fermentar como as feculas do anil ou da Isatis, mas estâ já formada inteiramente no seo suco proprio, que de por si hê azul, assim como o dos Euphorbios branco, e o dos Chelidonios amarelo, basta pera se convencer disto fazer huma incizão no pericarpio do Croton tinctorium e observâr a cor que toma, ou a que o seo sumo imprime no papel.

No tempo em que eu fazia estas experiencias, dezejei observar qual seria o efeito que o vapor do lixivium faria nos retalhos embebidos do sumo do Croton, mas não enxutos. Tendo-os exposto ao vapor sobre as grades de cana, os retalhos perderão toda a sua cor menos nas extremidades, mas as canas adquirirão huma cor azul mui superior à do Tournesol ordinario, e que imitava o mais fino ultremâr, mas não obstante a sua vivacidade cedia à agoa como a do Tournesol, e fazia-se vermelha cos acidos assim como ella. Se esta experiencia fosse seguida poderia dàr alguma luz para a manipulação do Tournesol em massa, e sendo originada pelos sucos da canna, abria-se hum largo campo às especulações dos naturalistas, sobretudo depois que as observações que o Dr. Kalm fez na America Ingleza tem mostrado que a Canna, o maiz, e outras muitas semelhantes plantas, dão os mesmos, ou mui analogos productos.

Finalmente tenho a honra de anunciar a esta sociedade que o sumo das corollas do Anthirrinum majus de Linneo dão huma tinta azul igual se não superior à do Tournesol. O acazo mo fez descobrir este anno n'huma jornada que emprendi unicamente com o fim de adiantar a historia natural do nosso Reyno. Se o tempo desta flor não fosse já passado, não me limitaria eu a este simplez anuncio. A primavera que vem fornecera materiaes às experiencias, e terei a satisfação de as comunicâr ao nosso corpo Academico. O meo gosto será completo, se as artes em Portugal poderão tirar proveito de huma planta de que as ruinas dos edificios, e os lugares aridos estão cubertos, e que a sua abundancia, e suposta inutilidade tem feito até'gora desprezavel.